

# CURSO DE FORMAÇÃO PARA BANCÁRIOS TEM PRIMEIRA PALESTRA NO SINDICATO

## Formação da Classe Operária e Principais Experiências de Organização

O nascimento do capitalismo, a consequente formação da classe operária e as novas condições de vida dos camponeses deslocados para as cidades. Estes foram os pontos abordados pelo pesquisador Nauber Gavski da Silva, na primeira atividade do Curso de Formação para Bancários, em parceria do Sindicato dos Bancários com o Instituto Mário Alves de Estudos Políticos. O seminário foi realizado nas dependências do sindicato no dia 15 de março, com duração de 3 horas e fez parte da primeira etapa da atividade, que discutiu a formação da classe operária e as principais experiências de organização.

Mestre e doutorando em História pela UFRGS e bolsista CNPq, Nauber atualmente concentra suas pesquisas nas condições de vida dos trabalhadores em Porto Alegre em meados do século XX.

A palestra foi dividida em duas partes. Inicialmente, o palestrante discorreu sobre a formação da classe operária, apresentando os fatores que levaram ao nascimento do capitalismo na Inglaterra, berço daquela classe. "O capitalismo nasce no campo, ao contrário de algumas versões mais difundidas que afirmam ter nascido nas cidades", disse ele. Segundo o pesquisador, são as novas relações sociais no campo que criam uma massa de gente sem acesso à terra, que finalmente migra para as cidades. "Ao mesmo tempo, uma agricultura competitiva gera o excedente necessário para sustentar milhares de pessoas nas cidades".

Para ele, no século XVIII os trabalhadores camponeses alternavam atividades agrícolas com produção doméstica de mercadorias, geralmente de tecidos, sob encomenda de mercadores ambulantes que consolidam um mercado interno no país. "São exatamente esses mercadores que aprofundaram a divisão do trabalho, tornando as atividades daqueles camponeses cada vez mais específicas". O pesquisador considera este o embrião do sistema fabril que nasce na Revolução Industrial, exatamente na transição dos séculos XVIII para o XIX.

Aos trabalhadores que chegavam nas cidades formaram a primeira geração da classe operária. "Foi dada atenção especial para as condições de moradia, alimentação, saúde e trabalho infantil, além das questões relativas à disciplinarização dessa força de trabalho", disse ele, finalizando a primeira parte da palestra.

### As primeiras formas de organização da emergente classe operária inglesa

Na segunda parte da palestra, o pesquisador enfatizou as primeiras formas de organização da emergente classe operária inglesa, como as greves, as quebras de máquinas, as petições, os comícios, a criação de sociedades em favor da democracia e de melhores condições de trabalho.

Nauber destacou as principais correntes do movimento operário e democrático na Europa do século XIX, como os socialistas utópicos, os anarquistas, os comunistas, e a consolidação do socialismo como teoria e prática destes novos atores políticos. "É preciso considerar a importância dessas correntes de pensamento para o avanço da democracia na Europa, a partir dos casos da Primavera dos Povos (1848) e da Comuna de Paris (1871).

### Próximos encontros

O próximo encontro do Seminário está marcado para o dia 5 de abril, às 19h, tendo como palestrante a professora da UFPel, doutora Beatriz Ana Loner, que abordará a história do movimento operário no Brasil.

**IMA**  
Estudos Políticos

<http://imapelotas.blogspot.com>

# O TROCO

Jornal do Sindicato dos Bancários de Pelotas e Região - março de 2011

Impresso Especial  
R\$1,20 (R\$1,10 - DARE)  
SIND. BANCÁRIOS DE PELOTAS  
CORREIOS



# TUDO TEM LIMITE

## TOLERÂNCIA ZERO COM A VIOLÊNCIA DOS BANCOS



## Editorial

## Para tudo tem limite

A categoria bancária faz parte do grupo de trabalhadores que mais sofre com doenças do trabalho, oriundas das mais diferentes causas, que vão desde o Assédio moral e sexual, imposição de meras abusivas, condições de trabalho adversas, longas jornadas e medo de assaltos, além das "doenças profissionais" originadas por esforço repetitivo. Segundo o próprio INSS, os bancários são os que mais sofrem com LER/DORT.

Esta edição do Dando o Troco traz em destaque o lançamento, em Pelotas, de uma campanha estadual implementada pela Federação dos Trabalhadores em Instituições Financeiras - FEITRAFI/RS, que busca combater esta realidade perversa, que atinge centenas de bancários em todo o país.

Uma série de atividades estão sendo realizadas em todo o Estado com o objetivo de esclarecer a categoria desta situação e exigir dos bancos mais atenção a este grave problema.

Com a lucratividade cada vez maior, os banqueiros podem, sim, investir naqueles que são os verdadeiros responsáveis pelos resultados positivos: os bancários. É hora de dar um basta às condições desumanas a que muitos de nós somos submetidos em nossa jornada de trabalho. Para tudo tem limite!

## Expediente

## O TROCO

março/2011

Redação: Rua João de Deus, 6 - Pelotas - RS  
25.º andar - CEP: 96200-000  
Fax: (51) 321-1111 - 3211-1122

Coordenador de Comunicação: Luis Olego

Jornalista Responsável: Jairo Sanguini (Reg. Prof. 64465)

Produção Gráfica: Vanessa Silveira

Revisão: André Amaral (Reg. Prof. 12563)

Estagiária de Jornalismo: Heloísa Viana

Impressão: Gráfica Senearte

## Artigo

## Comissão da verdade

Adalgiza Silveira (Diretora do Saeb Pelotas - Funcionária do Banrisul)

Quarenta e sete anos após o golpe militar de 1964 e trinta anos após a lei da anistia, está sendo criada a comissão da verdade que tem por objetivo apurar as atrocidades cometidas pelo governo da ditadura no Brasil.

Comissões semelhantes já atuaram no Chile e na Argentina com a punição dos responsáveis pela tortura, morte e desaparecimento de centenas de pessoas que se opuseram aos regimes autoritários implantados nos países da América Latina.

Setores conservadores resistem ao que chamam de revanchismo tratando o tema como questão superada de crimes políticos.

Ora, os únicos punidos foram os que lutaram contra a ditadura porque a lei da anistia permitiu que os crimes cometidos contra estudantes, intelectuais, artistas, professores e operários ficassem impunes até hoje.

Para os que vivenciaram aquele período ficou um espaço em branco na história. Várias gerações foram impedidas de conhecer fatos que marcaram as vidas de muitos brasileiros que se empenharam na luta por um país melhor.

O cientista político Paulo Sérgio Pinheiro, que atua desde 1995 como relator da ONU na área de direitos humanos, associa as torturas e execuções sumárias que são praticadas por policiais civis e militares ainda hoje, em pleno regime democrático, à falta de um acerto de contas com a tortura e as execuções ocorridas na ditadura.

"Não existe em todo o mundo, nos países democráticos, uma polícia que mate tanto, cometa tantas execuções sumárias quanto a do Rio", assinalou Pinheiro.

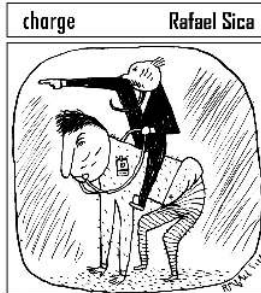
Portanto, a restauração da verdade tem três sentidos: o resgate de um período da história do Brasil, o sentido de justiça para as famílias dos torturados, mortos e desaparecidos e a construção de um sentimento coletivo de que atos como aqueles nunca mais ocorrerão em nosso país.

A impunidade de um crime é porta aberta para outros crimes e todos nós somos responsáveis por toda e qualquer iniciativa no sentido de resgatar o artigo primeiro da constituição onde todos somos iguais perante a lei.

<http://www.bancariospel.org.br>

<http://www.bancariospel.org.br>

<http://www.bancariospel.org.br>



## Crimes da Ditadura no Brasil

Nova ministra dos Direitos Humanos quer aprovação da "Comissão da Verdade"

Já se vão 26 anos do fim da ditadura militar no Brasil, e até

hoje pouco se sabe sobre mortos e desaparecidos durante aquele triste período da história recente brasileira. Agora, a nova ministra de Direitos Humanos do governo Dilma quer que o Congresso Nacional aprove a criação da comissão da verdade sobre os mortos e desaparecidos durante a ditadura.

O projeto foi enviado ao Congresso em maio de 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aguarda aprovação. De acordo com o projeto de lei, a comissão, que tem por objetivo "promover a

reconciliação nacional", terá a função de "promover o esclarecimento circunstanciado dos casos de torturas, mortes, desaparecimentos forçados, ocultação de cadáveres e sua autoria, ainda que ocorridos no exterior".

Segundo Maria do Rosário, é preciso dar seguimento ao processo de reconhecimento da responsabilidade do Estado por graves violações de Direitos Humanos, com vistas à sua não repetição, com ênfase no período 1964-1985, de forma a caracterizar uma consistente virada de página sobre esse

momento da história do país.

O desejo da nova ministra de acelerar o processo de reconhecimento das violações contra os direitos humanos durante a ditadura pode esbarrar em decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que em abril de 2010 rejeitou ação proposta pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) que questionava a concessão de anistia a agentes de Estado envolvidos em crimes como tortura, assassinatos e desaparecimentos durante o regime militar.



Rafael Sica

## Em homenagem ao mês da mulher, governo concede anistia a perseguidas políticas

O governo federal concedeu neste mês de março, portaria de anistia a seis mulheres perseguidas politicamente na época da ditadura, em cerimônia realizada no Ministério da Justiça, em Brasília (DF). O ato faz parte das comemorações do Mês da Mulher e foi marcado ainda pela abertura de sessão especial de julgamento dos requerimentos de anistia políticas de outras quatro mulheres que enfrentaram o regime ditatorial.

Sônia Hipólito é uma das beneficiadas pela medida. Militante da União Nacional dos Estudantes (UNE), ela foi presa após participar do congresso da entidade em São Paulo, em 1968, e dividiu cela com a presidenta Dilma. Para ela, o ato marca um momento histórico em que "o estado brasileiro reconhece as barbáries que foram feitas durante a ditadura militar". Em um discurso marcado pela emoção, Sônia lembrou do tempo em que dividiu o

beliche com Dilma Rousseff e frisou que a concessão da anistia é uma vitória das mulheres do país.

"Eu entendo essa homenagem como uma homenagem a todas as mulheres lutadoras e guerreiras deste país, que ao longo da história lutaram pela liberdade em favor dos excluídos. Muitos não estão sendo anistiados hoje porque tombaram na luta (...). É um resgate, é a verdade sendo trazida à tona", afirmou.

**Anistia:** A Lei da Anistia Política foi promulgada em 1979, no governo do presidente João Baptista Figueiredo, para reverter punições aos cidadãos brasileiros que, entre os anos de 1961 e 1979, foram considerados criminosos políticos pelo regime militar. A lei garantia, entre outros direitos, o retorno dos exilados ao país, o restabelecimento dos direitos políticos e a volta ao serviço de militares e funcionários da administração pública, excluídos de suas funções durante a ditadura.

Em 2002, uma nova lei foi promulgada para ampliar os direitos dos anistiados. Ela vale para pessoas que, no período de 18 de setembro de 1946 até 5 de outubro de 1988, foram punidas e impedidas de exercerem atividades políticas. Entre outros direitos, a anistia garante o pagamento de indenização.



## Sindicato presta contas à categoria

Balanco Patrimonial levantado em 31/12/2010		Demonstrativo do Resultado do Exercício de 01.01.2011	
<b>ATIVO</b>		<b>RECEITA OPERACIONAIS</b>	
<b>CIRCULANTE</b>		Receita de Contribuição	62.138,04
Caixa	7.520,10	Receita Social	274.642,48
Mov. em trânsito	16.993,88		
Mov. em Adiantado	388.730,62	(=) Receita Líquida	338.782,00
		<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	
<b>PERMANENTE</b>		Despesas Administrativas	60.052,77
Despesas com Tributos	28.894,85	Despesas com Fiscal	44.168,71
Despesas com Água	37.716,43	Despesas Financeiras	7.949,09
Materiais e Comb.	14.502,70	Despesas com Viagem	22.873,85
Despesas Acadêmicas	-12.826,27	Despesas com Publicidade	69.118,93
Terminais	1.177,20	Despesas de Mobilização	21.053,49
Despesas Acadêmicas	107,65	Despesas Contribuídas	34.852,00
Módulo a Utilidade	67.302,45	Despesas Assistenciais Jurídicas	34.903,21
Despesas Acadêmicas	-22.874,22	Despesas Serviço Médico	5.468,16
Outros	10.990,37	Despesas Contribuídas, Doações	4.950,00
Despesas Acadêmicas	-22.898,84	Despesas de Depreciação	23.343,78
Outros	18.312,01		
		(=) Total das Despesas	318.693,02
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>688.820,32</b>	(=) RESULTADO OPERACIONAL	<b>17.898,38</b>
<b>PASSIVO</b>		<b>OUTRAS RECEITAS</b>	
<b>CIRCULANTE</b>		Receita Financeira	24.771,94
Contribuição Fidejussória	3.324,43	Outras Receitas	2.100,00
Contribuição Fidejussória	150.271,69		
		<b>OUTRAS RECEITAS</b>	
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		Receita Financeira	24.771,94
Reserva	614.522,83	Outras Receitas	2.100,00
Reserva	368.306,12		
		(=) SUPERAVIT DO PERÍODO	<b>44.770,32</b>

## Mulheres avançam, mas ainda há muito para conquistar

Elas têm maior grau de escolaridade e cresceram no mercado de trabalho, mas ainda respondem por afazeres domésticos e ganham menos que os homens

As mulheres conquistaram espaço no país. Na América Latina, avançaram em escolaridade; participação no mercado de trabalho e liderança nos setores de família e creche. Mas, ainda há muito para conquistar.

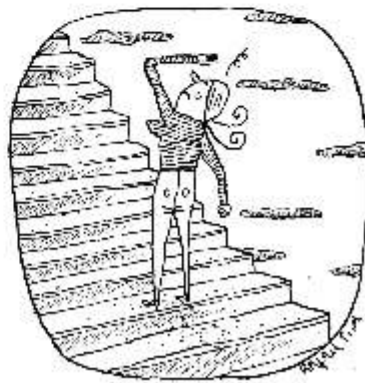
De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o percentual de mulheres com emprego passou de 52,8% em 1995, para 57,6% em 2010. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), passou de 27% para 37% de 2001 a 2010 a porcentagem de famílias chefiadas pelas mulheres.

Apesar de todas essas transformações, o sexo feminino ainda é alvo de discriminação, violência e desigualdade salarial.

Um exemplo está na diferença de salários. De acordo com o estudo da BLS (Bureau of Labor Statistics, Estados Unidos), em 2009,

com ensino médio completo, ganhavam em média 29,4% menos que os homens com a mesma escolaridade. Essa diferença aumentou entre mulheres e brancas com superior completo, 14,8% a menos. A desigualdade persiste no setor financeiro, onde a remuneração das bancárias é em média 23,89% inferior à dos homens.

No resto do mundo, não é diferente. Segundo relatório da ONU, em 2010 os salários das mulheres representam entre 70% e 90% dos salários dos homens. Além disso, possuem o trabalho, as mulheres ainda são raramente empregadas em trabalhos com alta qualificação, e em ocupações que demandam mais estudos. A ONU aponta que a desigualdade com o sexo feminino é uma das maiores barreiras ao trabalho.



Rafael Sica



## Tudo Tem Limite

Sindicato dos Bancários e Fetrafi-RS lançam campanha em Pelotas

Na sede do Sindicato dos Bancários de Pelotas, a campanha foi oficialmente lançada na cidade, com um mural sobre o tema e no qual participaram os representantes de Fetrafi, Fetrafra, além de representantes dos sindicatos e a própria federação local. Em outubro de 2010 na sede do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre. "Desde então, estamos recebendo várias denúncias de funcionários públicos sob pressão para não registrar a violência no trabalho", disse ele. Segundo dados levantados neste

período, as denúncias maiores de casos ocorreram no Sindicato e no Sindicato Democrático de Saúde de Pelotas. A vida para muitos na situação nos últimos meses por uma ação coletiva e por uma nova campanha de organização da categoria. "É um mal coletivo que não se combate de forma individual, precisamos agir em conjunto, como por exemplo a greve de funcionários", explicou o assessor durante a reunião na sede do Sindicato.

Assim, foram convocados para apresentação na reunião de trabalho com o objetivo de promover a campanha. "É um período que estamos vivendo e que precisamos de todos os funcionários para que tenhamos condições de avançar", disse ele. "As denúncias seguem no dia a dia (24), com muitos casos que não são resolvidos nos bastidores".



